



# A Voz do Champagnat

## Editorial

O nº 3 do nosso jornal está, naturalmente, dominado pelos dias culturais do colégio, vividos ainda no mês passado a 22 e 23 de Março, que correspondem ao primeiro momento alto das celebrações do Centenário da República Portuguesa no Externato Champagnat. A escola andou para trás 100 anos, mas projectou-se para a frente umas boas centúrias no trabalho de equipa realizado; na animação com que todas as actividades foram executadas e acolhidas; na forma como, na nossa escola, se partilhou o melhor que cada turma tem produzido nos vários projectos, desde o início do ano. Foram dois dias tão ricos que os testemunhos dominam esta edição. Cada contribuição enviada para o jornal é um reviver daqueles dias. São actividades inesquecíveis e que tornam a nossa escola um local de ensino tão especial. Depois destes dias, as festas do final do ano representam um verdadeiro desafio...

Abril é o mês do Livro e da Leitura, pelo que chamamos especial atenção para a crónica da nossa

colega Cláudia Domingos sobre o percurso de um bom leitor, de forma a sublinharmos como, hoje em dia, ser um bom leitor pode fazer toda a diferença a todos os níveis. Pensa melhor quem lê mais e melhores livros, pelo que todos os apelos à leitura, todas as motivações são poucas. As pessoas lêem pouco, conquistadas por outras formas de entretenimento, mas é preciso não esquecer as palavras mágicas de Albert Einstein «Se querem que os vossos filhos sejam espertos, leiam-lhes histórias. Se querem que eles sejam brilhantes, leiam-lhes ainda mais histórias». Que consigamos fazer de todos os meses futuros, meses de leitura.

## A equipa editorial

## Final Nacional das Olimpíadas do ambiente nos Açores!

Caros leitores, é com enorme satisfação que divulgamos os alunos finalistas das Olimpíadas do Ambiente: **Catarina Veiga** (9ª ano) e **Mariana Araújo** (8º ano). A Final Nacional irá decorrer de 6 a 9 de Maio na Ilha do Faial nos Açores.

As nossas colegas irão realizar provas (escrita e oral), percursos pedestres (Cabeço Verde - Vulcão dos Capelinhos), visitas guiadas (Jardim Botânico e Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos), debates e cinema ambiental, trabalho voluntário (Mata da Nativa -

Monte da Guia), entre outras actividades.

PARABÉNS ÀS NOSSA COLEGAS!



**Nuno Chaves e Henrique Martins, 7º Ano B**

N.º3

29 de Abril de 2010



**Humanismo e  
Excelência**

## Equipa editorial

Teresa Birne  
Maria João Correia  
Maria Manuel Lemos  
Alexandra Viana  
Sandra Sousa  
Rute Malhão  
Cristina Carnall  
Teresa Alves  
Sílvia Carreira  
Mara Monteiro  
Andreia Arruda  
Anabela Ribeiro  
Carmen Salvado  
Sara Alves  
Ana Isabel Alves  
Cláudia Domingos  
Eduarda Amaro

# Páginas da República

## Viagem a preto e branco

Olá, nós somos o 6º ano B e o 9º ano e gostávamos de partilhar a nossa experiência durante os dias culturais.

Tudo começou no dia 25 de Março de “1911”. Foi um dia especialmente cultural em que o tema de “conversa” era a apresentação das personagens mais importantes da República. Esse dia começou reunindo todos os alunos no ginásio, dando início aos dias culturais, com o canto do nosso prestigiado hino Nacional bem como a apresentação do seu compositor Alfredo Keil por Eva Duarte. De seguida foi a actuação dos Jograis e a distribuição do jornal da escola pelos ardinias.



Os ardinias na distribuição

Por fim assistimos ao discurso solene realizado pelo professor Luís Ribeiro.

A apresentação das caricaturas dos presidentes aos nossos colegas foi a actividade que se seguiu.

*“Senti-me bem pois os alunos estavam a prestar atenção ao que dizíamos.” – Daniel Ferreira*

*“Depois, apesar de ter tido de repetir a biografia do Jorge Sampaio, fiquei a conhecê-lo melhor e de certeza que já não me esqueço.” – Maria Grade Martins*

Em seguida fomos visitar as exposições do 1º ciclo e do Pré-escolar que estavam muito giras.

Alguns tiveram o privilégio de conhecer pessoalmente o Teófilo Braga com quem travaram um diálogo muito interessante.

Os mais matemáticos participaram no Canguru Matemático, cultura sim mas com números!

Neste dia ainda vimos o concerto dos nossos colegas **Sofia e os Red Signal** que foi fantástico.

*“Senti-me muito cansada mas gostei muito.” – Eva Duarte*

Na 6ª feira todo o colégio viajou no tempo. Professoras e professores vestidos à época, alunos perfeitamente caracterizados e até a nossa Directora encarnou o seu papel, proferindo um discurso solene num vocabulário diferente do habitual.

Um dos momentos mais especiais deste dia foi a

muito “cansativa” aula de ginástica. Todos vestidos de igual e muito bem comportadinhos e alinhadinhos.

Após este esforço, distribuimo-nos por várias aulas, onde assumimos o papel de professor, aluno ou guia, à data da 1ª República.

Numa caracterização rigorosa tínhamos palmatórias, canetas de aparo, salas com um ambiente frio e distante, com pouca decoração que, quando existente, limitava-se apenas a posters bastante antigos.

Professores ríspidos e pouquíssimo tolerantes, com assistentes que faziam todas as actividades demonstrativas. Castigos frequentes, alunos impossibilitados de questionar, responder, opinar e até escrever com a mão esquerda.

A nossa turma distribui-se entre a aula de Artes Masculinas, Artes Femininas, aula de Ciências Naturais e Jogos e Brincadeiras.

Muitas foram as nossas opiniões pelo que aqui ficam só algumas...



A aula de Artes Masculinas

*“Quando acabei a representação dos recreios à moda antiga (fiz o jogo: Tracção à corda) fiquei com feridas nas mãos e nos*

*pés, mas VALEU A PENAL!” – Pedro Carvalho*

*“Eu, na aula de Ciências Naturais de 1911 senti que estava mesmo naquela época.” – Ana Catarina Fonseca*



A Aula de Liores Femininos

*“Gostei muito de ser aluno na aula*

*das Artes Masculinas.” – Bruno Maravilha*

*“Senti-me um bom explicador e um bom guia.” – Samuel Serrano*

# Páginas da República

## Dias Culturais

Caros leitores,

neste artigo iremos falar sobre as opiniões acerca dos dias culturais.

Nestes dias passaram-se diversas actividades no âmbito do centenário da 1ª República Portuguesa, todos participámos com muito prazer e alegria ao ver os nossos colegas a realizarem estas actividades.

Muitas foram, entre elas: as encenações das aulas da 1ª República, nomeadamente as aulas de Ciências Naturais, Ortografia, Arte, Jogos e Brincadeiras, Educação Musical, Carpintaria e Costura e Biblioteca.

A nossa turma ofereceu alguns dos jogos pedagógicos como o Sabias Que?, o Jogo dos Pares, o Jogo da



A aula de Educação Musical

Glória Presidencial, Onde está o Presidente?, A Cronologia da República e O que é para ti a República. Depois fomos à sala do 8º ano e participámos nas actividades que eles dinamizaram.

Durante este dia houve inúmeras exposições (rostos e cores, Portugal de lés a lés, os ideais da 1ª República, *fashion* na 1ª República, as escolas na 1ª República), as aulas de ginástica passadas no ginásio todos vestidos de branco, o concerto de *Sofia e os Red Signal*, entre outras.



A Aula de Ginástica Sueca

Todos gostámos de as realizar.

Para confirmar que não estamos a mentir foi feito um interrogatório à turma do 6º A e todos adoraram ao máximo por ter sido fantástico, educativo e original.



### Projecto 100 anos da República - Roteiro – Um Espaço da República

*...A república veste a “camisola” da selecção” e ensina às novas gerações a nova ideologia no novo tempo que começa”...*

No passado dia 17 de Março a turma do 8º ano foi realizar uma visita guiada ao edifício dos

Paços do Concelho de Lisboa.

Esta visita teve como principal objectivo permitir a recolha de informação e a elaboração dos registos fotográficos necessários à construção de um guião para visita.



O nosso guia foi o **Arquitecto Ezequiel Marinho**, que em muito contribuiu (com lendas, enquadramentos históricos, explicações de simbologia e de arquitectura) para o conjunto de informação disponível para o roteiro.

**Para ele, os nossos agradecimentos.**

No decurso da semana cultural realizámos 4 jogos sob o tema “A implantação da República” que culminaram com a distribuição do nosso roteiro...

”Um Espaço da República”

Se não tens o teu, pede na secretaria e com os teus pais visita este espaço tão bonito como historicamente rico e interessante, localizado no coração da nossa capital.

**Turma do 8º ano**

# Páginas da República

## Uma Aula de Ortografia à séria

Nos dias 25 e 26 de Março realizaram-se os dias culturais no âmbito do projecto dos “100 anos da Republica”.

A nossa turma participou em diversas actividades, tais como, a aula de ginástica, a aula de ortografia, visitámos exposições e assistimos à apresentação dos vários presidentes da república.



A actividade de que gostámos mais foi a aula de Ortografia pois foi a aula que o 7º ano B realizou. Foi muito engraçado, pois ficámos a saber como eram as aulas na Primeira República. Viemos todos vestidos à época, o André Carvalho era o nosso Professor de Ortografia, que para aquela altura até não era muito “mau”.

Foram dois dias muito bem passados.

“A nossa aula foi muito divertida.” – Pedro Branco

“Gostei dos dois dias especialmente da nossa aula.” – Henrique Martins

“Foi complicado fazer de professor, mas ao mesmo tempo uma experiência engraçada.” André Carvalho

“ Foi muito interessante ser Guia dos alunos do 1º Ciclo (2º ano B), pois eles estavam muito entusiasmados com as diversas aulas. – Nuno Chaves

“ Foi engraçado “apanhar” com uma palmatória.” – David Ferreira e Henrique Bento

**Turma 7º Ano B**

## Um dia diferente no Pré-Escolar

No passado dia 26 de Março, as crianças das salas dos 5 anos A e B, entraram na máquina do tempo e recuaram 100 anos!

Comemorámos o Centenário da República de uma forma muito engraçada e original. Separámos os meninos das meninas e durante todo dia vivenciámos como se tivéssemos há 100 anos atrás.

Depois de os nossos arduos distribuírem o jornal, fizemos uma aula de ginástica onde não podíamos falar nem sair do lugar. De seguida, assistimos a uma aula de Educação Musical e com esta ficámos muito impressionados... os alunos não falavam e quando se enganavam a professora dava reguadas e puxões de orelhas!

As educadoras da nossa sala também tinham uma menina dos cinco olhos...

De tarde as meninas aprenderam a bordar e os meninos divertiram-se nos jogos tradicionais.

Foi um dia diferente e o que nos valeu é que ao fim do dia voltámos a entrar na máquina do tempo e regressámos a 2010 e finalmente pudemos ter outra vez liberdade de expressão.

Obrigado a todos os que nos ajudaram a comemorar os 100 anos da República e a viver este dia tão diferente!

**As salas dos 5 anos A e B**

# Notícias da Escola

## Ano Internacional da Biodiversidade

No final do terceiro Período vamos inaugurar uma Quinta Pedagógica no nosso colégio. Quisemos saber mais e fomos falar com a nossa professora de Ciências da Natureza, Dra. Sara Alves, para saber mais detalhes.



**Grupo da Biodiversidade** - Onde irá ser criada a Quinta Pedagógica?

**Professora Sara Alves** - A Quinta Pedagógica localizar-se-á no terreno à frente do colégio, terreno esse que está a ser preparado para esse efeito, pois para as hortas produzirem, o terreno tem de ser lavrado e deve haver água para que possa ser regado. Também para isso está a ser reconstruída uma casinha que irá servir para apoio agrícola.

**G.B.** - Cada turma irá ter uma horta?

**S.A.** - Sim, cada turma terá uma horta e será responsável por ela. Desde a escolha das espécies a semear ou plantar,

à sua manutenção e por fim à sua colheita. Claro está que a parte melhor será no final quando pudermos todos comer os nossos legumes.

**G.B.** - Quem "arrancou" com esta ideia da Quinta Pedagógica?

**S.A.** - Foi a Doutora Odete e todos achámos uma excelente ideia, uma vez que todos podem participar de uma maneira lúdica e assim aprender muitas coisas novas. O contacto com a natureza, às vezes, tão distante de todos nós, parece-me um dos aspectos mais importante de todo este projecto. Há que aproveitar ao máximo o espaço exterior fantástico que este colégio tem.

**G.B.** - Há mais projectos relacionados com a Quinta Pedagógica?

**S.A.** - Há, vamos recuperar o nosso Olival que por sinal é o único dos Olivais para que possamos produzir o nosso próprio azeite. Para este projecto e para o das hortas estamos a contar com a colaboração da Escola de Jardinagem dos Olivais que nos irá ajudar em todo este processo.

**G.B.** - Como se irá chamar esta Quinta Pedagógica?

**S.A.** - Vai chamar-se *Quinta da Vila Formosa* porque é o nome da quinta onde está o nosso colégio.

**G.B.** - Quando é que os trabalhos na Quinta irão começar?

**S.A.** - Bem, alguns já começaram, mas no 3º período iremos dividir tarefas, arregaçar as mangas, calçar as galochas e mãos à obra! Ou seja, à agricultura.

**G.B.** - Obrigada pelas informações dadas!

## Entrevista conduzida pelos alunos Madalena Vilas Boas, João Travanca, João Nunes e Guilherme Godinho do 6ªA

### Olimpíadas da Química Júnior

Este ano e pela primeira vez, o nosso colégio concorreu às Olimpíadas da Química Júnior (só recentemente realizadas para alunos do Ensino Básico).

Levámos 6 alunos às Semi-finais que tiveram lugar no passado sábado, dia 17 de Abril de 2010, na FCUL (Faculdade de Ciências de Lisboa).

Não conseguimos passar à final, mas ficámos bem classificados e a experiência valeu acima de tudo porque nos permitiu um contacto com o ambiente universitário numa competição saudável pelo conhecimento. No próximo ano lá estaremos de novo...



# Notícias da Escola

## Exposição do Pré-Escolar

Este ano lectivo o pré-escolar tem como projecto pedagógico "Portugal de lés a lés". Para tal, foram divididas as províncias de Portugal pelo número de alunos da sala dos quatro anos A e foi pedida a colaboração dos pais para executarem com os seus filhos uma *maquete* de uma casa da província que lhes foi destinada.



Assim, nos dias 25 e 26 de Março realizou-se uma exposição na entrada do edifício do pré-escolar onde todas as salas, deste os três até aos cinco anos, participaram com os trabalhos relativos às províncias de Portugal já trabalhadas até esta data.



Foi uma exposição muito enriquecedora pois, para além do trabalho de equipa que houve na montagem da mesma, as crianças partilharam os seus trabalhos com toda a comunidade educativa.

**Cristina Carnall**

## A sala dos 4 anos B aprende sobre Júlio Pomar

No jornal *A Voz do Champagnat* vêm notícias sobre as coisas importantes que acontecem na nossa escola. O grupo dos 4 anos B quer dar a conhecer a todos os meninos o trabalho que fizeram sobre Júlio Pomar. Eis o seu registo:

O sr. Júlio Pomar pinta quadros. O sr. Júlio Pomar nasceu em Lisboa e ainda não morreu. Ele pinta muito bem.



Em cada quadro que pinta conta uma história: "a cabacinha", "os porquinhos"...

Pintou animais: porquinhos. Nestas pinturas o sr. Júlio Pomar queria dizer que as pessoas não podem fumar porque faz mal aos pulmões, ao coração e ao corpo todo. Quando pintou a porquinha a fumar e o relógio com os números trocados ele



queria dizer que as pessoas que fumam ficam ton-tas e vêem as coisas ao contrário.

O sr. Júlio Pomar também pintou pessoas: a Mimi. Neste quadro podemos ver formas geométricas. Também pintou pessoas a jogar raguebi. Os jogadores estão em movimento porque têm uma perna à frente e outra atrás e têm um braço para a frente e outro para trás.



Um dia o sr. Júlio Pomar foi ao Brasil e viu índios, então ele pintou quadros com índios a tomar banho no rio. Uns índios estão a mergulhar na posição vertical e outros estão a nadar na posição horizontal. Nestas pinturas ele utilizou cores fortes: amarelo, laranja, castanho, vermelho, azul e verde.

Também pintou um tigre; nós até conseguimos ouvir o som do tigre a rugir: rrrrr,rrrrr, rrrrr... Não querem vir ouvi-lo também à nossa sala?



**Regina Abelho**

# Notícias da Escola

## O 1º ANO B CONSTRUIU UMA CIDADE!



Um dia, começámos a trabalhar as normas de prevenção rodoviária. Estivemos a conversar sobre as regras que já sabíamos.

Noutro dia, a nossa professora mostrou-nos sinais de trânsito e conversámos sobre o seu significado. Ela também nos mostrou um carro de papel, que

tinha feito. Propôs-nos fazermos uma cidade de papel. Nós achámos boa ideia!

Então, a nossa professora imprimiu as coisas da cidade (a partir do site <http://cp.c-ij.com/en/contents/1006/>), nós pintámos e recortámos, e ela colou.

Demorámos alguns meses a



montar a maquete da cidade.

Quando terminámos, colámos lá os sinais de trânsito. A

seguir, cada um de nós disse uma regra que tinha aprendido ao longo do trabalho e fizemos a legenda da maquete.

No dia 20 de Abril, apresentámos o trabalho aos meninos do



2º ano B.

Nós gostámos muito de fazer a *maquete* e aprendemos muitas coisas!

**1º ano B**

## O 2ºA Visita a *Visão Júnior*



No dia 22 de Abril de 2010, fomos com a nossa professora Tânia e com a Teresa Birne, fazer uma visita às instalações da revista *Visão Júnior*. Fizemos esta visita porque a mãe do nosso colega João, que é jornalista lá, nos convidou para irmos aprender como se faz uma revista.

Quando lá chegámos ficámos surpreendidos com a grandiosidade do hall de entrada do edifício. Era de tal maneira grande que por momentos pensámos que estávamos num hotel de luxo.

Entretanto veio ter connosco

uma senhora muito simpática, chamada Patrícia, que nos acompanhou durante toda a visita pela redacção.

Primeiro fomos para uma sala de reuniões, no 2.º piso, onde conversámos sobre os diferentes artigos que podemos encontrar na revista *Visão Júnior*, como por exemplo: notícias, jogos, actividades, mistérios, entrevistas, anedotas e outros. Também aprendemos algumas das profissões necessárias à realização de uma revista.

De seguida fomos ter com uma senhora chamada Teresa, que é designer gráfica ou paginadora e que é a pessoa responsável pelas páginas da revista. Foi muito engraçado porque a Teresa nos mostrou como se fazem as páginas e até nos deixou escolher as imagens e o texto que nós queríamos.

Depois visitámos o sítio onde os jornalistas trabalham e também vimos alguns trabalhos que as crianças enviam para os concursos.

Mais tarde descemos até ao 1.º



piso onde encontramos um senhor chamado Fernando que nos mostrou como se arranjam as imagens antes de irem para a revista. Também nos explicou as grandes diferenças entre a maneira como se faziam as revistas há relativamente pouco tempo atrás e como se fazem agora. Vimos impressoras gigantes e aprendemos que antes se desperdiçava muito mais papel. No fim, o Sr. Fernando ofereceu-nos um tinteiro gigante, de cor magenta, como recordação e a Patrícia ofereceu-nos revistas *Visão Júnior* e um dinossauro em cartão para nós montarmos.

Nós adorámos esta visita de estudo e queremos convidar-vos a lerem a próxima *Visão Júnior*.

**Texto colectivo do 2º A**

## A Antónia vai visitar o seu amigo Suricate



Numa cor do arco-íris havia um deserto e se apanharem a escada do arco-íris e virarem à direita encontram o oásis. Neste oásis havia uma pequena tartaruga chamada Antónia. Esta tartaruga estava muito protegida pelas palmeiras do oásis. Um dia a Antónia teve saudades do seu amigo *Suricaetano* e decidiu ir a casa dele. O caminho não era fácil e tinha vários animais perigosos como cobras e escorpiões, mas a Antónia não tinha medo porque tinha uma ideia para se proteger deles. Assim, na noite de lua cheia, a Antónia foi visitar o seu amigo. No caminho encontrou o camelo Carmelo e pediu-lhe boleia até à casa do *Suricaetano*. Como o Carmelo também era amigo do Suricate, concordou logo em levar a Antónia.



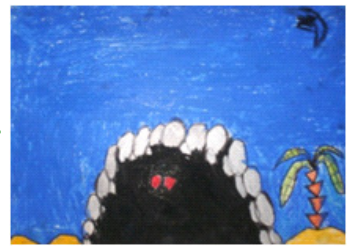
Foram juntos pelo deserto mas encontraram uma cobra. A Antónia disse:



- Sai da nossa frente que nós não queremos parar. - A cobra não quis sair da frente. Então os dois amigos disseram que era melhor ela sair dali porque vinha lá a terrível avestruz do pé-coxinho e olhos vermelhos. A Antónia e o Carmelo disseram que a avestruz comia cobras e lagartos e a cobra foi-se logo embora cheia de medo.



A Antónia e o Carmelo continuaram o seu caminho. Pouco depois encontraram um escorpião. Também a ele disseram para sair da frente mas ele não saiu. Então, a Antónia disse-lhe que era melhor o escorpião fugir porque vinha lá a terrível avestruz do pé-coxinho de olhos vermelhos que comia cobras, lagartos e escorpiões. E o escorpião fugiu logo. Os dois amigos continuaram o seu caminho.



Quando estavam quase a chegar viram uma gruta muito escura, feita de pedras e, lá dentro a brilhar viram uns terríveis olhos vermelhos...quase a desmaiar de medo, fugiram de lá a sete pés. Mas, aí deles, foram perseguidos por alguma criatura medonha que dava guinchos e fazia tum-paf, tum-paf.

Cheios de medo a Antónia e o Carmelo fugiam com todas as suas forças. De repente perceberam que o barulho tinha passado e já não estavam a ser seguidos. Intrigados voltaram para trás e qual não foi o seu espanto quando encontraram na areia pegadas de uma criatura com uma só pata. No silêncio da noite do deserto, ouviram um barulho que vinha detrás de um grande cacto, de onde se esticava uma sombra.



Com um guincho saltou-lhes para a frente a terrível avestruz do pé-coxinho. A Antónia disse:

- Ó avestruz, sai já daqui que nós não queremos parar. - A avestruz deu uma gargalhada e perguntou:

- Onde vão vocês os dois a esta hora? Eu estou cheia de fome...

O Carmelo, todo a tremer, disse que iam a caminho de casa do *Suricaetano* que é muito amigo deles. A Antónia lembrou-se de dizer:

- Ó Carmelo podíamos apanhar esta avestruz coxa e levá-la ao *Suricaetano* para o jantar...e com as penas até pode fazer um cobertor.

Nesse momento, a avestruz desatou a fugir sem pensar...e claro coxa!

Do vermelho ao roxo agora já ninguém é coxo...



**Ilustrações e texto colectivo da turma do 1º A**



## Projecto Casa das Cores

No passado dia 19 de Abril, realizámos mais uma actividade com as crianças da Casa das Cores. Desta vez fomos nós à escola deles!

A actividade chamava-se "**Dia Dois em Um**" porque era constituída por dois tipos de actividades diferentes.

Levámos várias caixas com materiais de laboratório e reagentes e montámos um *Workshop de Ciências* com 6 actividades práticas.

Fizemos pega monstros, copos coloridos, barquinhos a vapor, pesca magnética, circuitos eléctricos e escrita invisível.

Levámos também materiais de expressão plástica, um dos nossos grupos ficou na sala de recursos e fizemos uma *Leitura Dramatizada* do conto "A Madrasta" de Teófilo Braga, e um *Workshop de Construção de Fantoches* para a elaboração das personagens da história.

Desta vez as crianças da Casa da Cores estavam acompanhadas pelos colegas das respectivas turmas. O ambiente que se criou não foi tão próximo como da primeira vez, foi mais descontraído. Ficam aqui algumas opiniões de alunos a turma do 8º ano:



*"Ontem foi uma tarde maravilhosa, pois as crianças são encantadoras e pelos seus comentários percebi que eles adoraram as histórias e os fantoches criados por eles..."* (Natasha de Jesus).

*"...Foi divertido porque pudemos partilhar os nossos conhecimentos com as crianças e também aprender com eles. Fiquei feliz, também, por saber que contribuímos de alguma forma para a*

*sua educação e naquele momento para a sua felicidade..."* (Débora De Jesus)

*"...Gostei muito porque os alunos queriam muito ir à minha bancada, que era a do pega monstros, gostei muito das caras alegres deles..."* (Vasco Mota)

*"...Na minha mesa houve uma grande confusão mas não deixou de ser muito divertido..."* (Fábio Matos)

*"...Foi tudo muito giro e os miúdos pareceram ter gostado muito das actividades. Eu gostei..."* (Vasco Parente)



### Turma do 8º ano

## Projecto Rali Solar



Cá estamos nós outra vez com o nosso projecto. Já temos todos os materiais necessários, aquário, vidros, células fotovoltaicas, tubos, colas, etc.... Foi difícil ter todos os orçamentos, escolher, encomendar...

Até aqui muitos foram os conhecimentos que já adquirimos, mas alguns parecem-nos mais importantes e gostávamos de os partilhar.

Chegámos a um ponto em que sentimos – **"Este projecto não se despacha, isto se calhar não dá! Não vamos conseguir..."**

Não é bem assim, aprendemos que construir algo é um processo longo, cheio de avanços e retrocessos, de tentativas falhadas e, de novo,

repensadas.

Esta semana estamos a escrever o relatório intermédio (que também aprendemos a fazer), para a comissão do Ciência Viva.

As provas de apresentação ao Júri serão no dia 15 de Maio, no Museu da Electricidade em Lisboa. Até lá teremos de ter tudo prontinho e a funcionar...

Em breve apresentar-te-emos o nosso projecto e partilharemos contigo o gosto pela ciência e a opção pelas energias renováveis. Até breve!



**Ana Reis, Dhara Datani, Mariana Pereira e Rita Ramos, 7ºA**

## O 7ºA nos dias Culturais

Na última semana de aulas do segundo período, realizou-se pela segunda vez a Semana Cultural, que este ano foi reduzida apenas a dois dias (quinta e sexta). A turma do 7º ano A teve muita pena, pois gostava que tivesse sido a semana toda.

Na quinta-feira de manhã, houve várias exposições, uma delas foi sobre os Presidentes da primeira República, onde alguns alunos da nossa turma participaram com entrevistas a esses mesmos Presidentes. Na nossa opinião, a exposição estava interessante, excepto as biografias dos presidentes que eram demasiado longas. Contudo, gostámos de ver os nossos colegas vestidos como Presidentes da primeira República.

Nesse mesmo dia, da parte da tarde, visitámos exposições no edifício do primeiro ciclo e na infantil. Ao fim do dia realizou-se um concerto da banda "Ana Sofia e os Red Signal", que a nossa turma considerou como a melhor parte do dia.



Quando chegámos na sexta-feira, deparámo-nos com uma escola de há 100 anos atrás, à qual achámos muita piada. Às onze horas começaram as aulas do início da República, mas, infelizmente, só duas alunas da nossa turma tiveram oportunidade de as ver todas e acharam-nas muito engraçadas e interessantes. O resto da turma ficou na biblioteca. À tarde vimos várias exposições, e também contribuímos para uma delas com vários trabalhos sobre as moedas portuguesas.

Sabemos que para a realização dos "Dois dias Culturais" houve muito trabalho e empenho da parte dos alunos e dos professores. Apesar de algumas coisas não terem corrido como se esperava, achámos que foi um símbolo de união de todo o colégio.

Turma 7.ºA

### Grande Concerto dos Red Signal

No âmbito dos dias culturais, teve lugar na Sala de Música um concerto onde actuou a Sofia e os Red Signal, tendo como convidado especial João Romeiro. Este concerto realizou-se no dia 25 de Março, por volta das 16h.

O projecto surgiu do convite inesperado do professor de música, Jorge Ferrão. Durante semanas, Sofia e a banda, ensaiaram e prepara-

raram o concerto ao máximo pormenor.

Durante meia hora, foram, interpretados temas como: "No One", "Scars", "Butterfly Fly Away" e "The Climb".

Nos bastidores, o clima era de insegurança e nervosismo. Contudo, reunimos coragem para enfrentar o público; e, aparentemente, fomos bem recebidos, uma vez que os espectadores acompanharam as letras das músicas. No fim, pediram mais uma música, o que nos deixou boquiabertos!

*Foi uma experiência única e bastante agradável, já que foi a primeira vez que interagimos com o público e pisámos um palco, somente para cantar.*

### Ana Sofia e João Romeiro, 9º Ano

A equipa do jornal agradece a todos os alunos e colegas que contribuíram para este número.

O próximo número da **Voz do Champagnat** fecha no dia 21 de Maio.

Todos podem contribuir para o jornal.

As propostas podem ser entregues na BEC, a um membro da equipa editorial ou enviadas para o e-mail

**avozdochampagnat@gmail.com**



## Espaço Crónica

### É "FRACTAL" COMO O DESTINO

Ao ver o filme de Joseph Losey de seu nome "**Galileo**", baseado na peça homónima de Bertold Brecht, dei de caras com uma frase atribuída a Galileu Galilei, na peça, em que este dizia que "ver não é observar, pois observar é muito mais do que ver", isto a propósito de todos vermos o Sol nascer de um lado e pôr-se do outro, mas este facto se dever ao movimento da Terra em torno do Sol e não o contrário.

Sem tirar nem um milésimo à força e rigor da frase, lembrei-me do que Benoît Mandelbrot, o pai da "Geometria Fractal" apresenta como exemplo no seu livro "Objectos Fractais"(\*) e refiro-me ao exemplo do novelo de fio, que Mandelbrot apresenta da seguinte forma:

*"..., mostremos que um novelo com 10 cm de diâmetro feito*

*de um fio com 1 mm de diâmetro possui, de uma forma um pouco latente, diversas dimensões efectivas distintas. Se se usar um grau de resolução de 10 m, trata-se de um ponto e, portanto, de uma figura de dimensão zero. Para um grau de resolução de 10 cm trata-se de uma bola tridimensional. Para uma resolução de 10 mm é um conjunto de fios e, portanto, uma figura unidimensional. Para um grau de resolução de 0,1 mm, cada fio transforma-se numa espécie de coluna e o todo volta a ser tridimensional. Para um grau de resolução de 0,01 mm, cada coluna resolve-se em diversas fibras filiformes e, de novo, o todo é unidimensional. Numa análise mais apurada, o novelo é representado por um número finito de átomos pontuais e o todo tem, mais uma vez, a dimensão zero. E assim por diante: o valor da dimensão não pára de variar! ..."*

Reparemos que sem contradizer

### PERCURSO DO LEITOR DE BONS LIVROS

Cresci a ler e a ler cresci.

Com os livros que li, voei por espaços inimagináveis, distantes...

Entendi personagens que não conhecia e fui percebendo melhor o ser humano.

Sonhei histórias que não imaginara...

Cheirei o toque e o cheiro do papel.

Mergulhei noutras realidades, ganhei novos olhares sobre a vida e o caminhar do mundo.

Com os livros que li, intuí que os saberes não são estanques e fui-me tornando mais facilmente manipulável.

Percebi que a maioria das coisas a que os homens dão tanta

importância não tem importância nenhuma.

Com os livros que li, sonhei, alarguei horizontes, aprendi e ... cresci.

Medi a beleza das palavras.

Vivi emoções estéticas que não vivenciara.

Aflorei a Beleza e a perfeição imperfeita.

Com os livros que li, desenvolvi a sensibilidade, abduquei do inútil, releguei a aparência para o recanto do irrelevante.

Expandi cultura e valores humanistas.

Compreendi a importância da Verdade rotunda.

Com os livros que li, visionei a Totalidade e mergulhei "no fundo do sonho"(1).

a frase de Galileu Galilei na peça de Bertold Brecht, Mandelbrot mostra-nos que a observação depende do observador e do observado, aliás como ele próprio diz mais à frente no mesmo livro.

*"Algo mudou na ciência, depois de Galileu Galilei, e esse algo está intimamente ligado à matemática pela geometria fractal que exactamente tem a ver com esta questão das dimensões, da sua variação e do modo ( ou melhor "resolução") como observamos as coisas." (\*)*

Usando a linguagem de Mandelbrot tudo depende das homotetias internas de cada objecto, de cada imagem.

**Luís Ribeiro**

Nota: (\*) *Objectos Fractais Edição Gradiva, 2003*

«Ai que prazer ter um livro para ler» (2)  
e FAZÊ-LO!

**Cláudia Domingos**

(1) António Gedeão  
(2) Fernando Pessoa



Imagem de Rob Gonsalves

## Livros e Leituras

### Aluno do 7º ano encanta-se com a poesia de Ary dos Santos

*Eu sou um homem na cidade  
que manhã cedo acorda e canta  
e por amar a liberdade  
com a cidade se levanta.*



José Carlos Ary dos Santos nasceu em Lisboa no ano de 1937.

Revelou-se como poeta no ano de 1953, quando publicou a obra "Asas". Em 1965 colabora com a campanha da Comissão Democrática Eleitoral e, mais tarde, filiou-se no Partido Comunista Português (PCP), tendo tido intervenção politizada, mas não obstante, muito pessoal.

Ary dos Santos ficou bastante conhecido como autor de poemas para o Festival da Canção da RTP, ganhando duas vezes com "Desfolhada" (cantado por Simone de Oliveira) e "Tourada" (cantado por Fernando Tordo).

Ary dos Santos morreu em 1984 em Lisboa.

Em 2010, quatro cantoras (Mafalda Arnauth, Viviane, Susana Félix e Luanda Cozetti) reuniram-se para prestar homenagem ao poeta num CD chamado *Rua da Saudade*, que apresentaram ao público nos Coliseus de Lisboa e do Porto.

### João Afonso Jantarada, 7ºA

O Afonso recomenda a leitura da obra de Ary dos Santos e, em particular, do poema *Um homem na cidade*

### Abril Mês do livro



O dia 2 de Abril é o Dia Mundial do Livro Infantil. É certo que a 23 do mesmo mês se comemora o Dia Mundial do Livro, mas se se destaca o Livro Infantil há que assinalá-lo e compreender a razão. Dia 2 de Abril é a data de nascimento de Hans Christian Andersen, considerado por muitos o pai da Literatura Infantil por ter sido o primeiro autor a escrever de propósito para crianças. Assim, desde 1967 que se comemora este

dia especial do livro infantil enquanto se presta homenagem a um dos seus maiores nomes.

É também neste dia que é atribuído o maior prémio de literatura infantil, chamado o Pequeno Nobel, o Prémio Hans Christian Andersen, este ano atribuído ao escritor britânico David Almond e à ilustradora alemã Jutta Bauer.



**Teresa Birne**

## Passatempos e Anedotas

Descobre as sete palavras relacionadas com a Primeira República Portuguesa:

T E Ó F I L O B R A G A L F G Y U I O A  
Ç H U I Q W E R C V B G F T Y U Í K K P  
P O J N M D P M O D N A M Ç P J L M Q O  
B Á J A N F O A L F R E D O K E I L N R  
F H K D B G I G T H S J B D D A M N F T  
G F L N V H P T H A L F V U G Z H H G U  
H L S M A N U E L D E A R R I A G A P G  
Y V G L X K Y A Ç K G H E D D H F J L U  
T D B M Z L T D S H B S P H V V D L I E  
R H F A L Ç R E K D X C Ú N N C S D A S  
E U G B D N Z E S H N L H B A S J H Y G A  
N O Q L H D W W B G A Ç L Q G F F Q Y L  
G A D A G X E M V F F D I I B S J H E H  
D Z H D F C Q I C K J B C V V G F M V J  
A K K J D V A B R C V S A D F J D J F T  
D H V G S B S O S A C O T A T U L M J D  
Ç D C S A N D F B T S D G V J D M C L V  
L S D B P M F L V G D K A B M C G A C A  
V U T E I X E I R A G O M E S V I E Z Ç  
T L M U Y G V E W Q P O M J H A C Z X M

Manuel de Arriaga; República; Teixeira Gomes; Teófilo Braga; Bandeira; A Portuguesa; Alfredo Keil

### Passatempo de Guilherme Rocha, 6ºA

Uma senhora vai com o filho ao supermercado e, De repente, o miúdo põe-se a andar de gatas. A mãe diz- lhe:

- Mas o que fazes a arrastar- te pelo chão?  
- Estou á procura dos preços mais baixos.

- Joãozinho, se num bolso tens 10.000 euros e no outro 34.000 euros. O que tens?

- Os bolsos das calças rotos, estão vazios!

### Enviadas por Joana Pinheiro, 7ºA

#### A mãe do aluno Vasco da Silva da sala dos 4 anos sugere

No próximo dia 2 de Maio, celebra-se o dia da Mãe. O dia oficial, porque todos os dias são dias da mãe, são dias de dar e receber carinhos dos nossos filhos, partilhar cumprimentos e opiniões, dar raspanetes e ouvir os argumentos deles para não os dar. AMAR e SER AMADO INCONDICIONALMENTE.

Para lermos e explorarmos com os nossos filhos. É um livro muito simples, com frases curtas, que qualquer criança entende, desde tenra idade.

O Vasco e eu adoramos lê-lo vezes sem conta, e cada vez que o lemos é como se fosse a 1ª, porque leva sempre a

novas questões e novas "dissertações" próprias de um menino de 5 anos. Feliz dia a todas as Mães!



Do Planeta Tangerina

**Carla Antela da Silva**